

Hipertensão é o que mais mata no final da Asa Norte

A hipertensão é a principal causa de morte entre os moradores do final da Asa Norte. Das 145 pessoas mortas entre julho do ano passado e junho deste ano, 24,8% foram devido a complicações provocadas pela pressão alta.

Esse número é resultado de um levantamento feito pelo Centro de Saúde nº 13, que atua nas quadras com final 11 até 16.

De acordo com o levantamento, o câncer vem em segundo lugar, com 22,5% de incidência, seguido pelos acidentes de carro, 18%, e pela Aids, 7,3%.

As estatísticas do Centro de Saúde mostram ainda que dos 31.148 moradores da região, cerca de 25% são hipertensos e 20% desse total são pessoas com mais de 30 anos de idade.

Campanha — Preocupados com as estatísticas, os profissionais da área de saúde do Centro nº 13 deflagraram uma campanha educativa para evitar a hipertensão.

Desde abril, eles estão percorrendo as quadras do final da Asa Norte medindo a pressão dos moradores para detectar os hipertensos e encaminhá-los para tratamento.

“O grande problema é que, na maioria das vezes, as pessoas não sentem nada e, por isso, não ligam para pressão alta”, explica o chefe do Centro, Armando Augusto Peixoto.

Até agora, os profissionais já visitaram 13 quadras, medindo a pressão de mais de 2.300 pessoas. Desse total, 326 apresentaram suspeitas de hipertensão, mas apenas 83 compareceram ao Posto de Saúde para encaminhamento médico.

“Esse número é satisfatório se levarmos em conta que o nível sócio-econômico dos moradores da Asa Norte, muitas vezes, permite tratamento particular”, justificou Peixoto.

Rotina — Em todas as quadras, uma equipe de três agentes de saúde passa um dia colando cartazes nas portarias dos prédio convocando as pessoas para medirem a pressão.

PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE

Complicações causadas pela hipertensão como infarto e derrame	24,8%
Câncer	22,5%
Acidentes de carro	18%
Aids	7,3%
Diabetes	5,3%
Senilidade	3,7%
Drogas e alcoolismo	3%
Má formação congênita	3%
Prematuridade	2,6%
Outras causas	13,5%

SINTOMAS

A hipertensão, na maioria das vezes, não apresenta sintomas. Mas algumas pessoas podem apresentar sinais que caracterizam a doença como:

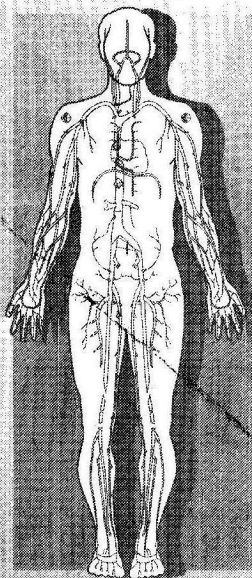
- fortes dores na parte posterior da cabeça
- sangramentos do nariz
- falta de ar

Os médicos lembram que nesses casos, a pressão já está muito alta.

CONSEQUÊNCIAS

Além de matar, a hipertensão pode ainda:

- provocar derrame podendo deixar a pessoa paraplégica
- causar problemas de visão
- gerar sérias complicações cardíacas, como insuficiência e infarto
- dificultar o funcionamento dos rins.



No dia seguinte, eles voltam acompanhados de uma enfermeira, assistente social e auxiliar de enfermagem e se instalam numa barraquinha na entrada da quadra.

“Quem apresenta pressão acima de 14 por 9 é considerada uma pessoa de risco e recebe um folheto com explicações sobre a hipertensão e cuidados a serem tomados”, explica a médica Sheila Munhoz de Silva.

A pessoa também é cadastrada no programa e convidada a participar

de uma palestra sobre a doença, dada pelos médicos do posto de saúde. No centro de saúde, elas fazem todos os exames necessários e iniciam tratamento, com acompanhamento semanal. “Não é fácil mudar o hábito das pessoas”, diz o chefe do centro que considera o projeto um sucesso.

“A idéia é formar uma equipe em conjunto com alunos de Medicina, Nutrição, Educação Física e Psicologia da UnB”, afirma Peixoto.

Nestor não sabia porque era nervoso

Nestor Belmok, um capixaba de 58 anos, nunca foi de levar desaforos para casa. Uma fechada no trânsito ou simplesmente as conversas da mulher no telefone com a vizinha o deixavam com os nervos à flor da pele.

“Eu me irritava e brigava por tudo”, conta. Apesar do temperamento explosivo, Nestor, vendedor de livros, nunca deu bola para essa história de pressão alta.

“Eu não sentia nada”, diz, embora confesse que tenha tido problemas, quando renovou a Carteira de Motorista por causa da pressão.

“A moça não queria renovar porque eu estava com a pressão alta. Eu disse que não tinha isso e que ela só estava alta por causa da bagunça do Detran”, lembra, rindo.

Consulta - Em dezembro do ano passado, seu Nestor recorreu ao Centro de Saúde nº 13 por causa de fortes dores no estômago.

“A minha pressão estava altíssima”, diz. Três meses depois, a pressão do seu Nestor continuava alta. “Foi aí, que o doutor Armando sugeriu que eu assistisse uma palestra sobre hipertensão”.

Nestor não gostou do que viu. “A pressão alta mata sem a pessoa sentir”, aprendeu.

Os exames detectaram um inchaço do coração do capixaba que, a partir daí, mudou totalmente sua forma de vida.

“Eu hoje evito me aborrecer, não como mais gorduras, nem pego peso em excesso”, afirma. A receita para isso ele diz que está na cabeça. “Eu tive que me conscientizar que não podia mudar o mundo no grito e que se eu quisesse continuar nesse mundo tinha que me adequar as imperfeições dele, como gente que não respeita as pessoas”.